

O perfil profissional dos egressos do curso de licenciatura em Computação do *Campus* Porto Nacional, do Instituto Federal do Tocantins: uma análise das contribuições do curso para os licenciados em atuação docente

Lucas Dias Rodrigues ⁽¹⁾,
Kênya Maria Vieira Lopes ⁽²⁾ e
Marta Maria Pontin Darsie ⁽³⁾

Data de submissão: 12/12/2019. Data de aprovação: 13/3/2020.

Resumo – O presente trabalho apresenta como objeto de estudo os egressos do curso de licenciatura em Computação do *Campus* Porto Nacional, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO). Os objetivos foram traçar o perfil profissional dos egressos do período de 2014/2 a 2018/2, identificar se esses egressos atuam na docência e avaliar as contribuições do curso na sua trajetória profissional. Entre os referenciais utilizados no trabalho, estão Nóvoa (2019), Oliveira e Samba (2018) e Pinheiro (2017). Esta pesquisa é de natureza básica, com abordagem qualitativa. Diante do ponto de vista dos objetivos, é exploratória, com procedimentos técnicos classificados como levantamento e estudo de caso. O instrumento de coleta de dados constituiu em dois questionários semiestruturados, que foram respondidos pelos egressos, via WhatsApp, no primeiro semestre de 2019. Dos 66 egressos, 59 colaboraram com esta pesquisa, a qual contabilizou 15 egressos atuando na docência. Sobre o perfil profissional dos egressos, destaca-se que a maioria é do gênero masculino, exerce sua atividade no setor público e não atua em sua área de formação. Acrescentaram como contribuições do curso o conhecimento pedagógico, o trabalho com ferramentas didáticas, a prática docente por meio do Pibid, o estágio, entre outras. Compreende-se a importância de a instituição de ensino manter contato com os egressos, de modo que estes possam fornecer informações àquela sobre sua vida profissional bem como contribuir com sugestões para melhoria do curso.

Palavras-chave: Atuação docente. Egressos. Licenciatura em Computação. Profissão.

The professional profile of the graduates in Computing course at the Porto Nacional Campus, Federal Institute of Tocantins: an analysis of the course's contributions to the graduates in teaching

Abstract – The present work aims to study the graduates of the Degree in Computing, from *Campus* Porto Nacional of Federal Institute of Education, Science and Technology of Tocantins (IFTO). The objectives were: to outline the professional profile of the graduates, from 2014/2 to 2018/2, of the Degree in Computing at the IFTO *Campus* Porto Nacional, as well as to identify if they work in teaching and the contributions of the course in their trajectory professional. Among the references used in this work are: Nóvoa (2019), Oliveira e Samba (2018) e Pinheiro (2017). This research is of a basic nature, with a qualitative approach. From the point of view of the objectives, it is exploratory, with technical procedures classified as: survey and case study. The data collection instrument consisted of two semi-structured questionnaires. The same were answered by the graduates, by whatsapp, in the first semester of

¹ Licenciado em Computação pelo *Campus* Porto Nacional, do Instituto Federal do Tocantins - IFTO. lucas1995.1dl@gmail.com

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, da Universidade Federal de Mato Grosso, professora do Instituto Federal do Tocantins – IFTO. kenya@ifto.edu.br

³ Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo- USP, professora da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. marponda@uol.com.br

2019. Of the 66 graduates, 59 of them collaborated with this research, which counted 15 graduates working in teaching. Regarding the professional profile of the graduates, it is highlighted that the majority: is male; performs its activity in the public sector and does not work in its area of formation. They added as contribution of the course: the pedagogical knowledge, the work with didactic tools; teaching practice through Institutional Teaching Initiation Scholarship Program and internship. Thus, it is understood the importance of the educational institution to maintain contact with the graduates, so that they can give a return of some information about their professional life, as well as contribute suggestions for improving the course.

Keywords: Teaching practice. Graduates. Degree in Computing. Profession.

Introdução

As alternativas de propostas de cursos de formação de professores, segundo Gatti e Barretto (2009), se consolidaram com a criação das escolas normais, no fim do século XIX, com o intuito de formar professores para atuar nas séries iniciais do primário. Posteriormente, criaram-se cursos de formação de professores para atuar nas séries seguintes do ensino básico.

O presente trabalho trata sobre o perfil profissional dos egressos do curso de licenciatura em Computação do *Campus* Porto Nacional, do IFTO, abordando uma análise das contribuições do curso para o licenciado em atuação docente, do período compreendido entre 2014 até 2018. Levantaram-se algumas indagações de modo a saber como os egressos do curso estão no que tange à questão profissional: mudou de cargo devido à conclusão do curso? Em que profissão atuam? Se não estão trabalhando na área de formação, quais são os motivos? Que contribuições o curso garantiu aos egressos professores?

O curso de licenciatura em Computação surgiu no Brasil em 1997, na Universidade de Brasília (UnB), com o objetivo de formar professores qualificados na área da computação e informática para atuar na educação básica.

Em agosto de 2010, ano da implantação do *Campus* Porto Nacional, do Instituto Federal do Tocantins, o curso de licenciatura em Computação passou a ser ofertado na referida cidade. Segundo o Projeto Pedagógico de Curso - PPC (IFTO, 2010, p.18-19), o curso foi criado para formar profissionais para atuar na docência nos níveis básicos da educação, sendo que há possibilidades de esses profissionais de atuarem além da docência.

A pesquisa com os egressos do curso de licenciatura em Computação dos anos de 2014 até 2018 teve o seguinte objetivo geral: traçar o perfil profissional dos egressos do curso de licenciatura em Computação, do *Campus* Porto Nacional, do IFTO, período de 2014-2018. E os objetivos específicos foram: identificar, entre os egressos, quais estão em atuação docente; e diagnosticar, a partir do olhar dos egressos professores, quais contribuições o curso de graduação ofereceu para a sua atuação docente.

A pesquisa é de natureza básica, com abordagem qualitativa. Diante do ponto de vista dos objetivos, é uma pesquisa exploratória. Os procedimentos técnicos tiveram fins de *levantamento* de informações referentes ao universo dos colaboradores da pesquisa e *estudo de caso*. Para a coleta de dados, utilizaram-se dois questionários semiestruturados contendo perguntas abertas e fechadas. Dos 66 egressos formados durante esse período, 59 participaram da pesquisa.

No trabalho, referenciaram-se autores que tratam da formação de professores no Brasil, do curso de licenciatura em Computação, e as contribuições dos egressos para as instituições de ensino. Para tal abordagem, pautou-se nos seguintes autores: Nóvoa (2019), Gatti e Barreto (2009), Brasil (1996), Mizukami (2013), Espartel (2009), Lopes (2005), Cabral (2008), Pinheiro (2017), Lima e Andriola (2018), Oliveira e Samba (2018), entre outros autores que discorrem sobre o assunto.

Acredita-se que os resultados desta pesquisa poderão trazer um retorno ao *Campus Porto Nacional*, do Instituto Federal do Tocantins. Acredita-se também ser importante a criação de um meio de contato direto com os egressos, para que eles possam elencar algumas considerações importantes acerca de sua vida profissional e do curso em que se formaram, visando ao aperfeiçoamento do ensino para os posteriores discentes, fortalecendo, dessa forma, o cumprimento, por parte da instituição de ensino, da sua função social.

A formação de professores no Brasil

Abordar o assunto formação de professores nos remete a especificar duas categorias: a formação inicial, que se trata dos cursos de graduação, licenciatura; e a formação continuada, que são os cursos, capacitações, estudos posteriores à conclusão do curso de licenciatura. Considerando que a presente pesquisa tem como foco um curso de licenciatura em Computação, delimita-se a discussão desse item a uma breve história e contexto da formação inicial de professores.

De acordo com Gatti e Barretto (2009), as ações com vista à formação de professores no Brasil acontecem no fim do século XIX, com a criação das escolas normais, que teve por objetivo formar professores para atuação no primário (nos anos iniciais do ensino formal). Entretanto, no início do século XX, tem-se a preocupação de formar professores para o nível secundário, com a criação de cursos regulares e específicos, para que esses professores pudessem atuar nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. Antes da criação das universidades, somente podiam lecionar os liberais, que buscavam a liberdade individual, e os autodidatas, que tinham a capacidade de aprender algo sem o auxílio de um professor ou mestre (GATTI E BARRETTO, 2009, p.37). A Lei de nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), regulamentou, por meio, do art. 62, que o professor para da educação básica deve possuir curso superior, admitindo, para atuação na educação infantil e nas cinco primeiras séries do ensino fundamental, a formação de magistério em nível médio.

Mizukami (2013, p.23) afirma: “A docência é uma profissão complexa e, tal como as demais profissões, é aprendida”. Logo, para essa profissão, é fundamental que os conhecimentos da teoria e da prática andem lado a lado. Entende-se que é importante que os futuros professores façam uma análise de suas próprias práticas, enquanto estão no processo de formação. Logo, a análise reflexiva contribuirá com uma vasta criação de experiências para a docência: o saber experiencial ou prático, como Lima Neto (2016), citando autores da área educacional, define.

Acredita-se que o “ser professor” está além da obtenção de um diploma de curso de licenciatura. O professor em atuação mobiliza conhecimentos construídos ao longo da sua trajetória como estudante, entre outras situações. A identidade profissional não se constrói de uma hora para outra, mas durante toda a carreira. A pessoa se torna professor a partir de reflexões de dimensão pessoal e coletiva. Sobre esse contexto, assim afirma Nóvoa (2019):

Tornar-se professor – para nos servirmos do célebre título de Carl Rogers, *Tornar-se pessoa* – obriga a refletir sobre as dimensões pessoais, mas também sobre as dimensões coletivas do professorado. Não é possível aprender a profissão docente sem a presença, o apoio e a colaboração dos outros professores (NÓVOA, 2019, p.6, grifo do autor).

Na visão do autor, a experiência do indivíduo com o processo de ensino e aprendizagem não se dá ao terminar a graduação, mas sim muito antes, ainda enquanto aluno, pois é nesse momento que se tem a oportunidade de identificar alguns exemplos que podem ser referências para a sua prática, estando em formação inicial ou continuada.

A Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2015) define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior

(cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), é importante destacar que a formação inicial de professores do magistério para a educação básica tem se criado no meio de disputas de concepções, políticas e currículos. A Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2015) apresenta em seus capítulos núcleos que são fundamentais para a formação inicial desses profissionais. Em seu Capítulo IV, art. 9º, consta que os cursos de formação inicial para professores do magistério para o ensino da educação básica, em nível superior, são:

- I - cursos de graduação de licenciatura;
- II - cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados;
- III - cursos de segunda licenciatura. (BRASIL, 2015, p. 8-9).

No § 1º do Capítulo IV do documento supracitado regulamenta-se que: compete à instituição formadora definir no seu projeto institucional as formas de desenvolvimento da formação inicial dos professores do magistério da educação básica articulada às políticas de valorização desses profissionais e em concordância ao Parecer CNE/CP 2/2015 e respectiva resolução (BRASIL, 2015). Em seu § 2º, aborda que a formação inicial tem o intuito de capacitar profissionais do magistério para a atuação na educação básica. A formação inicial para o exercício da docência implica a formação dos profissionais em nível superior adequada à área de conhecimento e às etapas de atuação. E por último, no § 3º, afirma que a formação inicial de profissionais do magistério deve ser ofertada, preferencialmente, de forma presencial, com elevado padrão acadêmico, científico e tecnológico e cultural. Dessa forma, entende-se que a formação inicial é para aqueles que querem exercer a docência na educação básica.

A Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2015) estabelece diretrizes com vista a garantir melhoria desse nível de ensino e solidificando a formação inicial desses futuros formadores, para que eles estejam aptos para atuar na docência. Assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais enfatizam que a formação inicial desses profissionais do magistério para a educação básica necessita de um projeto para que o curso de licenciatura tenha a sua própria identidade, e determinam que os cursos de formação inicial tenham os seguintes núcleos:

- I - núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais;
- II - núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino; e
- III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular (BRASIL, 2015, p.9-10).

Contudo, para o curso de licenciatura ter a sua própria identidade, as Diretrizes Curriculares Nacionais da formação inicial apontam que esses profissionais deverão se aprofundar em estudos tanto na área específica como na área pedagógica.

Entende-se que a formação inicial dos profissionais para a educação básica tem o objetivo de refletir na construção de suas identidades profissionais e para a construção inicial legal desses profissionais.

Breve abordagem sobre a licenciatura em Computação

O curso de licenciatura em Computação é multidisciplinar e abrange em sua estrutura curricular disciplinas técnicas e pedagógicas. Dessa forma, o curso tem a responsabilidade de formar profissionais para atuar na docência no ensino básico que sejam capazes de contextualizar tais disciplinas.

De acordo com Cabral (2008, p. 26), o curso de licenciatura em Computação surgiu no Brasil em 1997, na Universidade de Brasília (UnB). Ainda seguindo a linha de raciocínio da autora, o curso foi criado com o intuito de formar recursos humanos, ou seja, professores capacitados para atuar na educação básica ou em instituições que disponibilizam a informática em sua grade curricular (CABRAL, 2008, p. 27). No entendimento de Matos (2013, p. 30), a licenciatura em Computação é um curso multidisciplinar que oferece contribuições pedagógicas de modo a garantir subsídios ao acadêmico formado no momento da integração da computação na educação.

Um questionamento muito comum de ser levantado é: por que formar um licenciado em Computação se não tem uma matéria obrigatória de computação ou informática no ensino formal? A questão é debatida por Matos e Silva (2012), que dizem que vai além de uma simples matéria na estrutura curricular das escolas. Para Pinheiro (2017, p.17), os “conhecimentos da computação já fazem parte da formação intelectual e cidadã, uma vez que são fundamentais para a vida social contemporânea”. O fato é que a informática nas escolas existe, mas ainda é raro encontrar um profissional formado na área ministrando tal disciplina. Um outro ponto relevante é de não haver nas escolas um espaço específico para essa disciplina, no entanto, pode-se transformar esse ponto negativo em positivo, pois revela-se como oportunidade de novos espaços, sem perder a essência educacional (CASTRO & VILARIM, 2013, p.21-22).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área da Computação (BRASIL, 2016, p.7), em seu § 5º, abordam que o curso de licenciatura em Computação vai além de um curso técnico, logo, envolve habilidades e competências para que o licenciado possa promover momentos práticos com os seus alunos, possibilitando integrar as atividades que unam o conhecimento técnico com os propósitos pedagógicos junto às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), desenvolvendo nos alunos o uso reflexivo e crítico dos conhecimentos adquiridos.

O curso deve formar profissionais com a competência de integrar os conhecimentos da área tecnológica com os da pedagógica, compreendendo as suas complexidades e sendo capazes de contextualizá-los.

O curso de licenciatura em Computação no *Campus* Porto Nacional, do Instituto Federal do Tocantins

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) é resultado da agregação da Escola Técnica Federal de Palmas (ETF) e da Escola Agrotécnica Federal de Araguatins (EAFA). Com a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, formou-se a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, na qual os Institutos Federais estão integrados (IFTO, 2019).

O IFTO é composto por uma Reitoria, localizada na capital do Tocantins, Palmas, e mais onze *campi* em funcionamento, sendo três *campi* avançados. Os *campi* estão distribuídos nas seguintes cidades: Araguaína, Araguatins, Formoso do Araguaia, Lagoa da Confusão, Pedro Afonso, Colinas do Tocantins, Dianópolis, Gurupi, Palmas, Paraíso do Tocantins e Porto Nacional.

O *Campus* Porto Nacional nasceu da conjuntura da expansão da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, regido pela Portaria nº 102 de 29 de janeiro de 2010, do Ministério da Educação, publicada no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 2010, por meio da qual a instituição recebeu autorização para seu funcionamento (IFTO, 2019).

Sobre a implantação do *Campus* Porto Nacional, assim consta em IFTO (2010):

A implantação de um *Campus* do IFTO no município de Porto Nacional partiu das considerações e reivindicações do setor produtivo e, principalmente, do setor público do município. Buscou-se com isso atender a um dos objetivos postos na lei de criação dos institutos: possibilitar à região, através da oferta de cursos profissionalizantes, de cursos superiores, inclusive de formação de professores, o atendimento às

necessidades locais em favorecimento ao desenvolvimento socioeconômico local e regional (IFTO, 2019, p.4).

O curso de licenciatura em Computação no *Campus* Porto Nacional, do IFTO, foi criado em 2010. Entre os objetivos da implantação do curso consta a formação de recursos humanos qualificados para dar sustentação ao desenvolvimento tecnológico da área de informática e computação com vista a atender às necessidades da sociedade (IFTO, 2010, p.13).

No PPC do curso de licenciatura em Computação (IFTO, 2010, p. 18-19) consta que os egressos do curso poderão atuar no ensino de computação e em outras áreas da informática. Seguem algumas possibilidades de campos de atuação do licenciado em Computação:

- Pesquisa em tecnologia na área da Informática;
- Criação, utilização e avaliação de software educacional;
- Elaboração e participação em projetos na área de Ensino a Distância (EAD);
- Desenvolvimento de materiais instrucionais através do emprego da Informática;
- Assessoria e serviço de suporte técnico às instituições em processos administrativos que impliquem utilização do computador;
- Atuação no Ensino Fundamental, Médio e Profissional, como professor de Computação.
- Organização e administração de laboratórios de informática, mais especificamente:
- Coordenação de laboratórios de Informática;
- Coordenação das atividades e projetos pedagógicos e de aprendizagem desenvolvidos nos laboratórios de Informática, em sintonia com coordenadores e professores da escola ou órgão público;
- Atuação em aulas de Informática para os acadêmicos;
- Capacitação de professores e comunidade escolar, segundo critérios das escolas para trabalho com informática educativa.
- Assessoria às instituições educativas que constroem Propostas Pedagógicas numa perspectiva intercomplementar dos conhecimentos;
- Coordenação de Programas de Educação Alternativos;
- Assessoria à Educação nos Movimentos e Organizações Sociais que desenvolvem práticas inclusivas. (IFTO, 2010, p.19)

Diante de tais possibilidades de atuação profissional, o curso busca formar o aluno para ser um profissional dotado de conhecimentos científicos, tecnológicos e didático-metodológicos para atuar nos níveis “fundamental, médio e técnico profissional”, estando apto para utilizar os conhecimentos adquiridos no curso de forma compromissada, colaborando nos âmbitos pessoal e coletivo. O egresso desse curso deve ser capaz de:

- Constituir-se como profissional para atuar como educador/educando na perspectiva da intercomplementariedade dos saberes e dentro de uma visão em que o sujeito, ao construir conhecimentos, constitui-se a si mesmo e interfere diretamente na realidade hoje planetária mediada pela computação;
- Familiarizar-se com os conhecimentos e paradigmas da Ciência da Computação e da Educação;
- Tornar-se capaz de interferir nos espaços de educação através de saberes baseados na tecnologia da computação;
- Construir conhecimentos que possibilitam a compreensão dos paradigmas subjacentes às práticas pedagógicas locais e os paradigmas computacionais;
- Ser capaz de (re)construir propostas pedagógicas a partir das tecnologias presentes, em especial, a computação;
- Considerar os paradigmas da ciência da computação atrelados ao processo do ensinar e do aprender;
- Trabalhar com as ferramentas postas (mercado) e na produção de outras que potencializam os processos de conhecimento. (IFTO, 2010, p.18)

O PPC curso de licenciatura em Computação foi reformulado no ano de 2017, com aprovação das atualizações em 2018, de modo a atender às legislações vigentes para a área, como, por exemplo, a Resolução nº 16 de novembro de 2012, que institui as Diretrizes

Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área da Computação, inclusive a licenciatura (BRASIL, 2016). Todavia, fez-se referência ao PPC de 2010 pelo fato de os egressos do presente estudo terem integralizado o curso sob vigência dele.

Diante do exposto, espera-se que os egressos do curso sejam profissionais aptos à docência, contribuindo para uma educação de qualidade.

Pesquisas com egressos e suas contribuições para as instituições de ensino

É de extrema relevância pesquisar sobre os egressos. Logo, entende-se que os egressos se constituem como um ponto relevante para a avaliação do ensino das instituições formadoras. A pesquisa com os egressos permite avaliar os impactos dos cursos oferecidos pelas instituições de ensino na vida profissional e pessoal dos ex-alunos, bem como garantir subsídios para avaliação das IES. Nesse item, pautar-se-á nos trabalhos de: Espartel (2009), Lima e Andriola (2018), Lopes (2005), Gatti (2000) e, Sinder e Pereira (2013).

Vê-se a importância da implementação de políticas de acompanhamento de egressos pelas instituições de ensino. Tal acompanhamento possibilita que as instituições formadoras visualizem e analisem a inserção dos egressos em suas atividades profissionais.

Compreende-se que um dos papéis das universidades é formar profissionais para atuar no mercado de trabalho. No entanto, deve-se ter um retorno desses profissionais para as instituições formadoras, por meio de um canal direto, de modo a saber se o curso proporcionou meios para egresso atuar no mercado de trabalho e possibilitando instituições verificar o perfil profissional de seus ex-alunos.

A pesquisa com os egressos proporciona às instituições de ensino uma avaliação do curso, ou até mesmo da própria instituição como um todo. Fundamentando tal ideia, Espartel (2009, p. 104) aborda que os alunos que já concluíram a graduação: os egressos podem corroborar para uma avaliação mais consistente, pois, segundo o autor, eles “têm uma maior maturidade e conseguem ter uma visão mais ampla quando o processo já está encerrado” e “são capazes de verificar, de forma pragmática, a contribuição que o curso trouxe a sua atuação profissional”. Desse modo, percebe-se o quão relevante é a avaliação com os egressos, pois eles têm uma opinião mais ampla do processo de ensino e uma capacidade de perceber as contribuições do curso para a sua atuação profissional, assim, podendo contribuir para a melhoria da instituição de ensino de modo geral.

Lima e Andriola (2018) coletaram dados junto a 1.074 alunos egressos de dez cursos de graduação do Centro Universitário Católica de Quixadá, Ceará. A pesquisa investigou quatro categorias de análise: perfil socioeconômico, efetividade profissional, avaliação do curso e relação com a instituição. Os autores acreditam que os resultados da pesquisa proporcionarão elementos para subsidiar o aprimoramento da avaliação, do planejamento e da qualidade educacional da instituição.

Entende-se que o egresso tem a possibilidade de fornecer informações sobre a qualidade da graduação ofertada, as condições de ensino, a aprendizagem e as dificuldades vivenciadas durante a sua formação. O egresso é um indicador importante para a avaliação das instituições. É primordial que as IES possuam um programa ou sistema de acompanhamento dos egressos para obtenção de tais informações.

É imprescindível analisar a atuação profissional desses egressos que estão sendo formados, de modo a saber em que condição se encontram, para que possam dar um retorno sobre sua formação às instituições formadoras (GATTI, 2000).

Lopes (2005) realizou uma pesquisa sobre a formação inicial e continuada no estado do Tocantins, na região do Bico do Papagaio, e buscou levantar dados sobre o perfil profissional dos egressos e as contribuições dos referidos cursos para a qualidade de vida e de ensino dos pesquisados. A autora enfatiza a importância da profissão professor e da valorização desse profissional. Afirma que questões como salário, carga horária e incentivo à carreira são essenciais para garantir a valorização desse profissional, possibilitando que ele desenvolva seu

trabalho com qualidade. Logo, a qualidade da educação depende, além de outros fatores, da atuação do professor no processo de ensino. A análise de programas de formação de professores, por exemplo, torna-se necessária.

A pesquisa proposta por Lopes (2005) foi realizada entre os anos de 2004 e 2005. Do total de 189 egressos, 169 trabalhavam na rede de ensino da região. Diagnosticou-se a prevalência de pessoas do sexo feminino, pois, das 34 pessoas sorteadas para amostragem, 28 eram mulheres e 6, homens, o que é proporcional em relação aos dados gerais da pesquisa: dos 189 formados no curso, 154 eram mulheres e 35, homens, percebendo-se, assim, que as mulheres estão presentes em 1,2 das vagas, enquanto há um declínio de homens na educação. Os dados da pesquisa apontaram que os egressos são profissionais que cumprem carga horária de 20 a 40 horas e são pessoas que acreditam que o trabalho atende às suas expectativas profissionais salariais e/ou um bom aproveitamento profissional oferecido pela instituição empregadora. Notou-se que são profissionais preocupados com a sua qualificação, para que venham a ocupar outros cargos/funções. Os egressos apontaram que o curso apresentou uma boa fundamentação teórico-crítica, garantindo a integração da teoria com a prática, e também alegaram que se sentem capacitados em sua prática pedagógica devido ao curso. A maioria dos entrevistados demonstrou o desejo de continuar os estudos cursando uma pós-graduação, embora não haja oportunidade e/ou disponibilidade de tempo para esses profissionais buscarem o aperfeiçoamento. Logo, entende-se que a profissão professor requer tempo e preparo.

No entendimento de Sinder e Pereira (2013, p.7), “a pesquisa com os egressos é um importante mecanismo de autoavaliação por parte da instituição de educação superior”. Diante desse ponto de vista, entende-se a importância de um meio de comunicação entre os egressos e as instituições de ensino, propiciando, assim, uma averiguação de como os egressos estão no seu exercício profissional após terem estudado nas instituições de ensino. Desse modo, percebe-se o quão é relevante a pesquisa com os egressos para as instituições de ensino. Assim, os autores fazem uma consideração: “Investir na pesquisa com os egressos é, portanto, contribuir para o próprio aperfeiçoamento dos mecanismos de avaliação institucional das instituições de educação superior em nosso país” (SINDER; PEREIRA, 2013, p.7).

Estudos envolvendo egressos de curso de licenciatura em Computação

Nesse item, abordam-se algumas das pesquisas realizadas com egressos do curso de licenciatura em Computação pelo país. Pautou-se no trabalho de Luciano e Santos (2013), Pinheiro (2017), bem como Oliveira e Samba (2018).

Luciano e Santos (2013) realizaram uma pesquisa intitulada “Caminhos do Licenciado em Computação no Brasil: estudo de mercado a partir de uma pesquisa com egressos”. Os pesquisados eram do *Campus I* da Universidade Estadual da Paraíba, do curso de licenciatura em Computação. Com a colaboração da coordenação e de alguns alunos da universidade, foi levantada uma lista com cerca de 74 egressos. Foi elaborado um questionário na plataforma online, utilizando-se a ferramenta Google Docs, com questões relacionadas a idade, naturalidade, relatos acerca de opiniões quanto ao curso e salário. A partir dos dados coletados foram feitas as tabulações. Constatou-se que dos 74 egressos, apenas 47 participaram da pesquisa. Deles, 77%, o equivalente a 36 egressos, responderam ser do sexo masculino, com idade entre 21 e 35 anos, sendo naturais do estado da Paraíba, e 66%, o equivalente a 31 egressos, apontaram que participam ou participaram de programas de pós-graduação, mestrado ou doutorado. Em relação aos relatos de opiniões sobre o curso de licenciatura em Computação, afirmaram que a estrutura física do curso na época de sua formação, a falta de preparo pedagógico dos docentes e a escassez de vagas nas escolas públicas para o ensino de informática foram fatores que prejudicaram diretamente o aluno em formação.

Sobre a área de atuação dos egressos, foi notado que nenhum dos participantes estava desempregado. A maioria dos egressos afirma ter remuneração acima de três salários mínimos e o grau de satisfação com a formação é alto, pois 73%, o equivalente a 34 egressos, apontaram

estar satisfeitos ou muito satisfeitos com a sua formação. Os autores enfatizam que, de acordo com a Pesquisa Mensal de Emprego realizada pelo IBGE no mês de junho de 2013, a taxa de desemprego nas regiões metropolitanas foi de 6%, e a média salarial foi de R\$ 1.869,20. Cabe destacar que, na pesquisa realizada com os egressos do *Campus I* da Universidade Estadual da Paraíba do curso de licenciatura em Computação, percebeu-se que o desemprego é nulo, e metade dos participantes tem remuneração acima de três salários mínimos (mais de R\$ 2.034,00), remuneração essa que ultrapassa a média nacional.

Pinheiro (2017) realizou um estudo com egressos da licenciatura em Computação da Universidade de Brasília (UnB) sobre as influências do curso na vida profissional e pessoal dos ex-alunos. O objetivo foi identificar as percepções dos egressos licenciados a respeito da influência do curso realizado quanto à preparação para o mercado de trabalho e contribuição do curso para o desenvolvimento pessoal, social e cultural dos ex-alunos. A pesquisa foi classificada como exploratória, com análise qualitativa dos dados obtidos. Para coletar as informações, foi utilizada a técnica de entrevista com grupos focais. Foram feitas três reuniões com grupos diferentes, cada reunião com seis participantes. A duração média de cada reunião foi de 2 horas. De acordo com a lista de egressos, a relação quantificou 353 egressos do curso de licenciatura em Computação. A partir da rede social Facebook e do Gmail foram localizados apenas 67 egressos, obtendo-se respostas de 38 deles apenas. A partir da disponibilidade dos ex-alunos, contou-se com apenas 18 efetivos participantes, possibilitando formar três grupos, cada um com 6 ex-alunos. De 18 egressos, 15 eram do gênero masculino e 3 do gênero feminino.

Para analisar as informações coletadas com o grupo focal, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, que foi adequada para a identificação e compreensão das perspectivas dos sujeitos pesquisados, visando identificar sugestões para a melhoria do curso de licenciatura em Computação. O roteiro da pesquisa seguiu assim: dimensão profissional, dimensão pessoal e melhorias para o curso. Sobre a dimensão profissional, foram abordadas as questões de empregabilidade e salário. A maioria dos egressos (12) trabalhava na parte técnica de TI, sendo que 3 deles estavam ligados diretamente com computação e educação. Os participantes alegaram que não trabalhavam diretamente com a docência, mas já haviam ministrado minicursos. Dentre os participantes, 14 já trabalhavam enquanto realizavam o curso, e 4 participantes afirmaram que conseguiram o primeiro emprego em menos de 6 meses após formados. Todos afirmaram ser muito boa a inserção dos egressos no mercado de trabalho. Sobre a remuneração, 14 egressos recebiam de 4.000 a 6.000 reais, 2 participantes recebiam em torno de 6.000 e outros 2 recebiam abaixo de 4.000 reais. A média de salário era alta até para aqueles que acabaram de sair da universidade.

Sobre a dimensão pessoal, cujo objetivo era identificar a influência da multidisciplinaridade na vida pessoal dos egressos, os participantes apontaram que as experiências obtidas durante o curso eram significativas para a capacidade de reflexão e argumentação e o respeito à diversidade de pensamentos e opiniões. Os egressos relataram que eram muito tímidos no início do curso, nas disciplinas ligadas a educação e pedagogia, mas que no decorrer do curso foram se solidificando e, hoje, afirmam que essas disciplinas são fundamentais para a formação como pessoa.

Oliveira e Samba (2018) realizaram uma investigação sobre a inserção profissional de professores licenciados em computação de uma universidade pública do Estado de Mato Grosso. Dos 22 egressos entrevistados, apenas 2 se encontravam atuando na docência. As autoras apontam que há fuga por parte dos licenciados em atuar na docência, o que faz com que busquem outros setores.

As pesquisas com os egressos do curso de licenciatura em Computação nem sempre apresentam resultados positivos sobre a atuação desses profissionais. Desse modo, percebe-se

que os egressos dessa área não estão atuando apenas na área de formação, mas também buscando novos rumos em áreas afins.

Materiais e Métodos

O presente trabalho foi desenvolvido entre os anos de 2018 e 2019, durante a realização do curso de licenciatura em Computação do *Campus* Porto Nacional, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Os colaboradores da pesquisa foram os egressos do referido curso dos períodos compreendidos entre 2014 a 2018. O interesse pelo trabalho partiu de questionamentos e curiosidade do pesquisador proponente do trabalho, que, durante a pesquisa, era licenciando em computação, iminente egresso do curso. Buscou-se saber qual a situação profissional dos egressos, se estão em atuação docente e quais contribuições o curso proporcionou para a prática dos egressos professores.

Acredita-se que o presente trabalho poderá trazer um retorno ao *Campus* Porto Nacional, do IFTO, de como os seus ex-alunos se encontram no que tange à questão profissional. Entende-se que o curso de licenciatura em Computação busca formar profissionais para atuar na docência do ensino básico, e torna-se necessário saber a atual situação profissional desses egressos. Os egressos estão atuando na docência? Quais contribuições o curso ofereceu aos egressos que estão atuando na docência?

A pesquisa caracteriza-se como de natureza básica, com abordagem qualitativa. Diante do ponto de vista dos objetivos, é exploratória, cujos procedimentos técnicos são levantamento e estudo de caso. O instrumento de coleta de dados utilizados nessa pesquisa consistiu em dois questionários semiestruturados (tendo perguntas abertas e fechadas).

Para Silva (2001, p.20), a pesquisa de natureza básica “objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista”. Dessa forma, entende-se que o seu objetivo principal é contribuir para o avanço de novos conhecimentos científicos, de modo que não seja necessário se preocupar com a aplicabilidade imediata dos resultados, assim, se enquadra nessa classificação, pois envolve verdades e interesses universais, podendo ser útil para analisar o perfil dos egressos do *Campus* Porto Nacional, do IFTO.

Segundo Goldenberg (2004, p.14), entende-se que “na pesquisa qualitativa a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social”. Diante desse contexto, a presente pesquisa é considerada qualitativa, pois possibilitou observar os aspectos da realidade, oportunizando, assim, analisar também quais contribuições para a prática docente o curso de licenciatura em Computação proporcionou aos egressos (de 2014 a 2018) que estão na docência.

Diante do ponto de vista dos objetivos, a presente pesquisa se caracteriza como exploratória. Logo, segundo Silva (2001, p.21), a pesquisa exploratória tende a proporcionar uma maior proximidade com o universo do objeto de estudo, oferecendo informações que orientam a formulação de hipóteses, visando torná-los visíveis.

Os procedimentos técnicos tiveram fins de levantamento e estudo de caso. Para Gil (2002, p.50-51), a pesquisa de levantamento “caracteriza-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”. O estudo de caso busca por mais aprofundamento dos objetivos propostos, assim, estuda-se um único grupo ou comunidade (GIL, 2002). Entende-se que a primeira parte da pesquisa se caracteriza pela técnica de levantamento, enquanto a segunda, que trata de forma mais profunda sobre as contribuições do curso de licenciatura em Computação aos egressos professores, assemelha-se à pesquisa com procedimento técnico de estudo de caso.

Cabe lembrar que, durante o desenvolvimento da pesquisa, utilizaram-se materiais bibliográficos já publicados, sendo livros e artigos científicos.

Os participantes da presente pesquisa foram os egressos do curso de licenciatura em Computação do *Campus* Porto Nacional, do Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia do Tocantins, entre o período de 2014 a 2018. Foram esses os profissionais que colaboraram na realização deste trabalho.

Inicialmente, coletaram-se informações junto à Coordenação de Registros Escolares (CORES) do *Campus* Porto Nacional, do IFTO, via processo no Sistema Eletrônico de Informações (SEI), nº 23337.006285/2019-12, sobre a relação de nomes dos egressos do curso de licenciatura em Computação do período de 2014 a 2018. A partir de tais dados, buscou-se encontrar contatos telefônicos dos egressos, tendo sido grande parte deles identificados a partir de um grupo de WhatsApp criado com vista a comunicar sobre os encontros dos egressos promovidos pela instituição.

Para coletar as informações dos egressos, foram elaborados e aplicados dois questionários contendo perguntas fechadas e outras abertas. Ambos os questionários foram elaborados através da plataforma Google Docs e enviados por WhatsApp, devido à dificuldade de encontrar pessoalmente todos os egressos envolvidos.

Os questionários foram aplicados no primeiro semestre do ano de 2019. No primeiro questionário, que tratava do perfil profissional, do total de 66 egressos do período de 2014 a 2018, 59 responderam ao questionário, sendo que apenas 2 egressos não foram encontrados. O segundo questionário consistiu em verificar as contribuições do curso de licenciatura em Computação para os egressos professores. Do total de 59 egressos (os que responderam ao Questionário 1), apenas 15 estavam atuando na área docente.

Cabe ressaltar que, ao responder ao questionário, os egressos declararam voluntariamente aceitação para participar da referida pesquisa. Assim, não serão mencionados os nomes dos egressos que responderam ao questionário, mas, quando necessário, identificaremos com as iniciais EGR seguida de um número. Ex.: EGR.1.

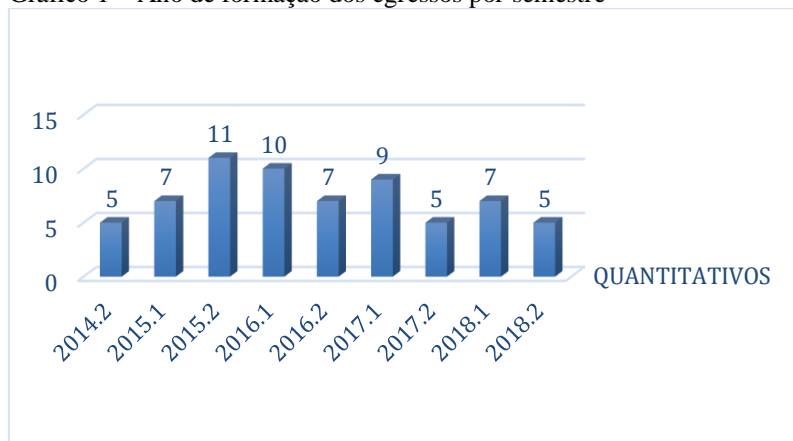
Resultados e Discussões

Neste item fazemos uma análise da situação profissional dos egressos do curso de licenciatura em Computação do *Campus* Porto Nacional, do Instituto Federal do Tocantins, entre os anos de 2014 a 2018.

Com os dados obtidos na Coordenação de Registros Escolares (CORES) do *Campus* Porto Nacional, do IFTO, verificou-se o quantitativo de 66 egressos entre o segundo semestre de 2014 até o segundo semestre de 2018.

A seguir, apresenta-se o ano em que os egressos se formaram, por semestre. Para melhor visualização das informações, optou-se pela apresentação de gráfico:

Gráfico 1 – Ano de formação dos egressos por semestre



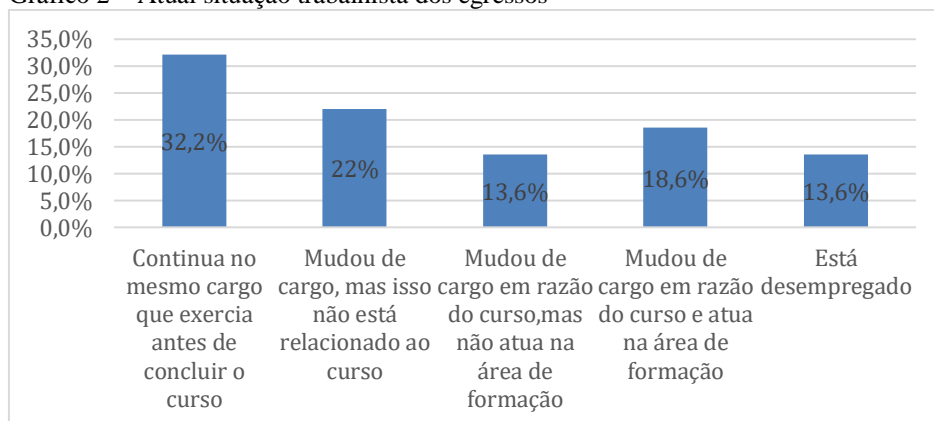
Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da CORES (2019)

O Gráfico 1 revela o ano e o semestre em que os egressos do curso de licenciatura em Computação se formaram. Destaca-se que o maior índice de egressos corresponde aos semestres 2015.2, 2016.1 e 2017.1. Observa-se também que, nos demais anos, os índices de egressos são pequenos, deixando-se, assim, questionamentos como: os acadêmicos que não conseguiram se formar não se identificaram com o curso? Por quais motivos não concluíram o curso? Disciplinas atrasadas, evasão, outros?

Ao se considerar que do segundo semestre de 2010 ao fim do ano de 2014 ocorreu, no total, a entrada de 9 turmas e que, por regra, deveriam ingressar 40 estudantes em cada semestre, estima-se que do total de 360 ingressantes apenas 66 conseguiram integralizar o curso após o período mínimo requerido.

Na pergunta 2 do Questionário 1, indagou-se aos egressos: “Em relação a sua situação de trabalho hoje você?”. Diante de tal questionamento, assim responderam os participantes da pesquisa:

Gráfico 2 – Atual situação trabalhista dos egressos



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Analisando-se o Gráfico 2, percebe-se que os percentuais das duas opções de quem mudou de cargo em razão do curso (juntas) é o mesmo percentual de quem não mudou de cargo. Assim, somando-se os valores (13,6% mais 18,6%), tem-se como resultado 32,2%. Então 32,2%, o equivalente a 19 egressos, continuam no mesmo cargo, e 32,2% mudaram de cargo devido ao curso, mas, desse percentual, apenas 18,6%, o equivalente a 11 egressos, estão na sua área de formação. Cabe lembrar que esse quantitativo se refere aos egressos que mudaram de cargo devido ao curso e atuam na área de formação.

A Tabela 1, a seguir, apresenta as informações sobre as profissões dos egressos do período de 2014 até 2018. Dos 59 egressos, apenas 55 responderam sobre a profissão que estão exercendo atualmente.

Tabela 1 – Profissão atual dos egressos do período de 2014 até 2018

PROFISSÕES DOS EGRESSOS DO PERÍODO DE 2014 ATÉ 2018	QUANTITATIVOS
Professor	15
Agente de Execução Penal	1
Analista de Dados	1
Analista de Sistema	2
Área da Beleza (Salão de Beleza)	1
Assistente Administrativo	4
Assistente de Farmácia	1

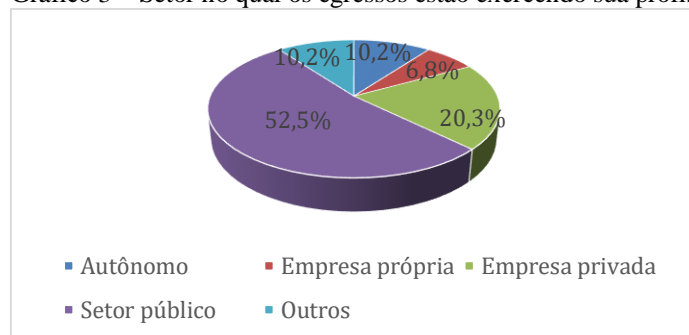
Assistente de Pesquisa	1
Assistente de Pesquisa Agrícola	1
Auxiliar em Administração	1
Carteiro	2
Comerciante	1
Coordenação de Sistema de Saúde	1
Desempregado	8
Escriturário	1
Estudante	1
Personal Coach	1
Produtor Musical	1
Produtora de Vídeo (Marketing)	1
Representante Comercial	1
Revendedora Avon	1
Secretária	1
Técnico de Inspeção Escolar	1
Técnico de Operação em Telecomunicação	1
Técnico em Informática	3
Técnico Legislativo	1
Vendas Logística	1
Total	55

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Diante das respostas expostas na Tabela 1, ressalta-se que, dos 55 egressos que colaboraram, apenas 15 estão atuando na área docente e 8 estão desempregados, e os demais estão atuando em diversas áreas, como: carteiro, técnico de inspeção escolar, secretária, técnico em informática, técnico legislativo, entre outras profissões.

O Gráfico 3 apresenta as esferas administrativas em que os egressos exercem a sua atividade profissional. Diante de tal abordagem, assim responderam os participantes da pesquisa à pergunta.

Gráfico 3 – Setor no qual os egressos estão exercendo sua profissão



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

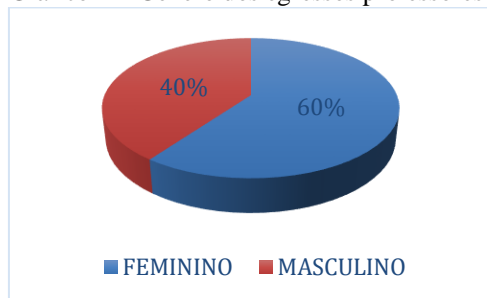
Diante do Gráfico 3, pode-se afirmar que grande parte dos egressos está atuando no setor público, enquanto 47,5% dos egressos estão divididos entre autônomos, empresa própria, empresa privada e outros.

Diante das respostas obtidas com o Questionário 1, foi possível traçar o perfil profissional dos egressos do curso de licenciatura em Computação do *Campus* Porto Nacional, do IFTO, do período de 2014 até 2018, proporcionando, assim, um esclarecimento a respeito da atual situação desses egressos.

Com os dados obtidos na Coordenação de Registros Escolares (CORES) do *Campus* Porto Nacional, do IFTO, verificou-se que, dos 66 egressos do período de 2014 a 2018, apenas 15 estão em atuação docente, dos quais apenas 10 colaboraram no Questionário 2.

O Gráfico 4 apresenta a predominância de gênero dos egressos professores do curso de licenciatura em Computação, do ano de 2014 a 2018, do *Campus* Porto Nacional, do IFTO.

Gráfico 4 – Gênero dos egressos professores

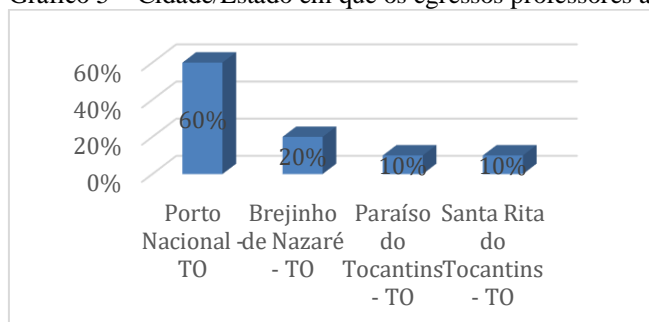


Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Analisando-se a variável gênero dos egressos professores, percebe-se que dentre os 10 egressos que estão em atuação docente, existe uma predominância do público feminino, com o total de 6 professoras. Essa diferença pode ser explicada pelo fato de o curso ser para a formação de professores, profissão que está historicamente marcada pela predominância feminina. Resultados da pesquisa são semelhantes aos de Lopes (2005), quando, ao estudar os egressos do curso de formação de professores na região do Bico do Papagaio, diagnosticou a predominância do gênero feminino entre os egressos pesquisados. Na presente pesquisa, pode-se observar que nos dados gerais predominava o gênero masculino, com 31, frente a 28 do gênero feminino. Já nos dados específicos dos egressos professores, o gênero que predomina é o feminino, sendo 6 deste e 4 do masculino.

Na pergunta 2 do segundo questionário indagou-se aos egressos professores sobre a cidade/estado em que eles atuam. O Gráfico 5 apresenta as respostas obtidas com o instrumento de coleta de dados.

Gráfico 5 – Cidade/Estado em que os egressos professores atuam



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Nota-se que 60% dos egressos professores atuam na cidade de Porto Nacional (TO), onde está o *campus* do Instituto Federal no qual eles realizaram a graduação. Percebe-se também que alguns dos egressos professores buscaram exercer a docência em outras cidades, todas dentro do território tocantinense e próximo à região de Porto Nacional.

Ainda com o objetivo de tentar compreender as contribuições do curso para os egressos professores, incluiu-se uma questão discursiva, contendo a seguinte pergunta: “Quais contribuições o curso de licenciatura em Computação proporcionou para a sua atuação docente?” (Questão 9). As respostas dos participantes foram elencadas por categorias, em

conformidade com o conteúdo apresentado pelo egresso para a pergunta. Seguem algumas delas:

a) Contribuição na parte pedagógica.

O participante 1 afirmou que o curso de licenciatura em Computação proporcionou “conhecimentos pedagógicos”. O participante 4 abordou que o curso de licenciatura em Computação proporcionou uma “contribuição na área didática e pedagógica”.

b) Contribuição por meio de atividades referentes à prática docente.

O participante 2 apontou que “a melhor delas foi ter participado do Pibid, pois a partir de então pude refletir sobre a minha prática docente”. “Conhecimentos teóricos e práticos” afirmou o participante 3. Enquanto o participante 6 apontou que o curso contribuiu com “o estágio em sala de aula”.

c) Contribuição para uso de ferramentas didáticas.

O participante 10 concluiu que o curso de licenciatura em Computação do *Campus* Porto Nacional, do IFTO, colaborou para “saber trabalhar com novas ferramentas didáticas”.

d) Contribuição no que tange à pesquisa.

O participante 8 apontou “uma abordagem de conhecimento diferente, tornando-me mais pesquisadora”.

e) Contribuição referente ao ingresso no mercado de trabalho.

O participante 7 afirmou que o curso de licenciatura em Computação “proporcionou a inserção no mercado de trabalho”. O participante 9 alegou que o curso “contribuiu para eu estar trabalhando”.

Aos egressos professores, o curso de licenciatura em Computação proporcionou conhecimentos pedagógicos, atividades referentes à prática docente, conhecimentos para o uso de ferramentas didáticas e ingresso no mercado de trabalho. Portanto, cabe destacar o que o participante 5 afirmou: o curso teve “total contribuição”.

Em resposta ao último item do Questionário 2, destinado aos egressos professores: “Você tem mantido algum contato com o *Campus* Porto Nacional, do IFTO? Se sim, por quais meios?”, percebe-se que metade deles mantém contato com a instituição na qual se formou, e a outra não tem contato algum. Espartel (2009, p. 104) corrobora que os egressos podem abordar as contribuições que o curso lhes proporcionou para a sua atuação profissional, assim, só será possível se ambos tiverem uma comunicação direta.

Dessa forma, compreende-se o quão é relevante criar um meio de comunicação com os egressos, de modo que eles possam garantir um retorno para a instituição, com informações sobre atuação profissional, perfil, dificuldades, contribuições do curso e vários outros dados relevantes.

Considerações finais

Espera-se que o conhecimento adquirido ao longo da formação venha contribuir para que os egressos tenham sucesso profissional. Analisar a situação profissional dos atuais egressos do curso de licenciatura em Computação foi de suma relevância pessoal e, acredita-se, institucional. Os dados apresentados neste trabalho podem ser utilizados pela gestão do *Campus* Porto Nacional, do IFTO, como base para análise dos aspectos positivos e negativos referentes ao curso, na medida em que garantem reflexões com vista à promoção de melhorias no curso. Diante disso, tecem-se algumas considerações sobre alguns dos resultados obtidos com a pesquisa.

No processo de análise de dados do primeiro questionário, identificou-se que o índice de egressos do curso de licenciatura em Computação é pequeno, principalmente nas turmas de 2014.2, 2017.2 e 2018.2, havendo o equivalente a 5 egressos em cada semestre elencado. Tendo em vista que o tempo mínimo de integralização do curso é de 4 anos, e que entre o período de 2010 a 2014 foram ofertadas 360 vagas no curso, era esperado que no período de 2014 a 2018

fossem licenciados os 360 ingressantes dos primeiros 4 anos do curso. Todavia, o número de 66 egressos, resultado da pesquisa, é um dado que precisa ser analisado, podendo ser caminho para trabalhos futuros. Por que apenas esse quantitativo de acadêmicos conseguiu se formar? Para esse dado, cabem outras indagações e, com base nele, novas pesquisas: qual é o índice de evasão no curso? Por quais motivos os acadêmicos desistem dele?

Sobre os resultados do Questionário 1, destaca-se o dado referente à predominância do gênero masculino: uma evidência que demonstra que a área de informática/computação atrai o público masculino. Todavia, na prática docente, há a predominância do gênero feminino em sala, como apontaram os resultados obtidos com o Questionário 2. Diante de tais resultados, pode-se questionar: a área da computação e informática, em âmbito nacional, ainda tem prevalência masculina? A docência continuaria a ser entendida como profissão para mulheres como quando no início da oferta de cursos de formação de professores?

Sobre a situação da atuação profissional dos egressos, observou-se que cerca de 60% dos egressos professores atuam em Porto Nacional (TO), e os demais, 40%, estão em outras cidades do Estado do Tocantins, tais como Brejinho de Nazaré, Paraíso do Tocantins e Santa Rita do Tocantins. São profissionais formados na área de licenciatura em Computação, mas apenas 30% dos egressos professores ministram aulas em disciplinas que envolvem a informática, enquanto os outros 70% desses profissionais estão ministrando aulas em outras disciplinas, tais como Matemática, Física, Inglês e Português. O fato de todos esses licenciandos estarem em atuação docente no Tocantins seria uma prova de que o *Campus* Porto Nacional está formando profissionais para atender às demandas local e regional? E o que indica o fato de eles não estarem atuando em sua área de formação?

Contudo, é possível concluir que uma grande parcela dos egressos não está em atuação docente, e uma boa parte está desempregada. Esse resultado vai de encontro ao principal objetivo do curso de licenciatura em Computação, qual seja: formar profissionais para atuar na educação básica, no ensino da computação e informática. Diante de tal contexto, cabem algumas reflexões: o que poderia ser feito pela instituição e/ou demais órgãos para incentivar a inserção desses licenciandos na sua área de formação? Como se encontra a inserção no mercado de trabalho de demais licenciados em computação pelo país? Quais são as expectativas em relação ao mercado de trabalho para esses profissionais?

Entende-se que o objetivo previsto para o curso de licenciatura em Computação do *Campus* Porto Nacional, do IFTO, de formar profissionais para atuar na educação básica na área, ainda não foi alcançado com êxito. Alguns egressos professores relataram que não há, ou é muito difícil encontrar, trabalho para um formado em licenciatura em Computação. Todavia, para os poucos que estão na área de formação ou atuando na docência, mas em outras disciplinas, o curso foi de total relevância para que pudessem estar hoje atuando na docência e/ou em outro cargo na área.

Ressalta-se o quão relevante é realizar pesquisas com egressos. E, para trabalhos futuros, sugere-se que a gestão aproveite os encontros dos egressos (ação essa implementada na instituição) e realize um trabalho mais próximo com eles. Recomenda-se ainda que, se outros pesquisadores quiserem realizar estudos com os egressos do curso de licenciatura em Computação, façam grupo focal, no sentido de tentar descobrir, a partir deles, o que pode ser melhorado no curso. Logo, acredita-se que os egressos têm muito a contribuir com a qualidade do curso e para o processo de avaliação externa dele.

Referências

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Brasília, **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, seção 1, n. 124, p. 8-12, 2 de julho de 2015. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-

cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 fev. 2019.

_____. **Resolução nº 5, de 16 de novembro de 2016**. Brasília, 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=52101-rces005-16-pdf&category_slug=novembro-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 21 jan. 2020.

BRASIL, **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 15 fev. 2019.

CABRAL, Maria Izabel C.et al. **A trajetória dos cursos de graduação da área de computação e informática**: 1969-2006. Rio de Janeiro: SBC, 2008.

CASTRO, C.; VILARIM, G.: Licenciatura em computação no cenário nacional: embates, institucionalização e o nascimento de um novo curso, **Revista Espaço Acadêmico**, v. 13, n. 148, set. 2013. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/21635/11571>. Acesso em: 23 jan. 2020.

LIMA, Leonardo Araújo.; ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES). **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 23, n. 1, p. 104-125, mar. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v23n1/1982-5765-aval-23-01-00104.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2020.

ESPARTEL, Lélis Balestrin. O Uso de Opinião dos Egressos como Ferramenta de Avaliação de Cursos: o caso de uma instituição de ensino superior catarinense. **Revista Alcance**, v. 16, n. 1 (Jan-Abr) 2009. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/ra/article/view/1050/859>. Acesso em: 23 jan. 2020.

GATTI, B.A.; BARRETTO, E.S.S. **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília, DF: UNESCO, 2009.

GATTI, Bernadete. **Formação de professores e Carreira**: problemas e movimento de renovação. 2 ed. São Paulo: Autores Associados, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, Mirian. **A Arte de Pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 8º ed. Rio de Janeiro: Record. 2004.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS (IFTO). *Campus* Porto Nacional. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Porto Nacional**. Porto Nacional, 2010.

LIMA NETO, João Carlos de. Formação de professores: conhecimento, saberes, identidade profissional e prática reflexiva. In: **RENEFARA - Revista Eletrônica de Educação da Faculdade Araguaia**. v. 9, n. 9, 2016. Disponível em:

http://www.faculdaearaguaia.edu.br/sipe/index.php/renefara/article/view/397/pdf_17. Acesso em: 23 jan. 2020.

LOPES, Kênya Maria Vieira. **Programas de Formação Inicial e Continuada de Professores na Região do Bico do Papagaio**: um estudo do perfil profissional dos participantes e suas contribuições. 76f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)- Universidade Federal do Tocantins, Tocantinópolis, 2005.

LUCIANO, Achiles P.; SANTOS, Adriano Araújo. Caminhos do Licenciado em Computação no Brasil: estudo de mercado a partir de uma pesquisa com egressos. In: **Anais do SBIE**. Universidade Estadual da Paraíba, 2013. Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/2530/2188>. Acesso em: 20 jan. 2020.

MATOS, E. Identidade profissional docente e o papel da interdisciplinaridade no currículo de licenciatura em computação, In: **Revista Espaço Acadêmico (UEM)**. Maringá-PR, v. 13, n. 148, p. 26-34, Setembro/2013. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/21778/11572>. Acesso em: 23 jan. 2020.

MATOS, E.; SILVA, G. Currículo de licenciatura em computação: uma reflexão sobre perfil de formação à luz dos referenciais curriculares da SBC, In: **Anais do XXXII Congresso da Sociedade Brasileira de Computação (XX Workshop de Educação em Computação)**. Curitiba: SBC. Julho/2012. Disponível em: <http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/wei/2012/005.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2019.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Escola e desenvolvimento profissional da docência. In: GATTI, B. A. et al. **Por uma política nacional de formação de professores**. São Paulo: Unesp, 2013.

NÓVOA, Antônio. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edreal/v44n3/2175-6236-edreal-44-03-e84910.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2020.

OLIVEIRA; Maria Edivania Rodrigues da Silva Neves de. SAMBA, Kilwangy Kya Kapitango-a. Inserção profissional dos licenciados em Computação, In: **R. Transmutare.**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 80-94, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr/article/view/8750/5824>. Acesso em: 23 jan. 2020.

PINHEIRO, Lafayette Junior Mendonça. **Estudo com egressos da Licenciatura em Computação da Universidade de Brasília**: as influências do curso na vida profissional e pessoal dos ex-alunos. 74f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)- Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/19520/1/2017_LafayetteJunioMendon%C3%A7aPinheiro_tcc.pdf. Acesso em: 15 fev. 2019.

SILVA, Edna Lúcia Da. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 3º edição revisada e atualizada. Florianópolis: UFSC, 2001.

SINDER, M.; PEREIRA, R. **Pesquisa com Egressos como Fonte de Informação sobre a qualidade dos cursos de graduação e a responsabilidade social da instituição, Universidade Federal Fluminense (UFF)**. Inep: Brasília. 2013. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/seminarios_regionais/trabalhos_regiao/2013/sudeste/eixo_2/pesquisa_egressos_fonte_informacao_qualidade_cursos_graduacao.pdf. Acesso em: 23 jan. 2020.

Agradecimentos

Aos egressos do curso de licenciatura em Computação do *Campus* Porto Nacional, do IFTO, colaboradores da pesquisa. Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins.